

## Resumo dos principais eventos

### CENÁRIO ECONÔMICO

A atividade econômica brasileira seguiu mostrando dinamismo no terceiro trimestre levando à revisão para cima das projeções de mercado no que se refere ao crescimento deste ano. Não obstante, espera-se um menor ritmo de crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior. Contribuem para essa expectativa, a interrupção da flexibilização monetária iniciada em 2023 e o baixo nível de ociosidade da capacidade produtiva.

Em agosto, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) avançou +0,23%, acima da mediana das projeções de mercado (0,1% m/m). Na comparação anual, a expansão foi de +3,12%. Além disso, houve revisão para os dados do mês anterior. O número de julho foi revisado de -0,41% m/m para -0,59% m/m. No trimestre encerrado em agosto, os setores da atividade econômica, isto é, indústria, comércio e serviços apresentaram resultados mistos.

O setor de serviços apresentou queda de -0,40% m/m, influenciado pelo desempenho negativo dos segmentos de transportes e comunicação. O setor de varejo, embora tenha apresentado queda de -0,30% m/m, veio melhor do que a expectativa do mercado de -0,60% m/m. A indústria apresentou crescimento de +0,10% m/m, em linha com as estimativas do mercado, acumulando crescimento de +2,40% em 12 meses. De maneira geral, tais resultados corroboraram a resiliência da atividade econômica, no entanto, os indicadores mensais de atividade já sugerem um menor crescimento no terceiro trimestre em comparação com o anterior.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no terceiro trimestre, a taxa de desemprego recuou para 6,40% da força de trabalho, vindo abaixo da mediana das estimativas de mercado de 6,50%, de modo que, registrou queda de -0,50 p.p. relativamente à leitura do trimestre encerrado em agosto. A população ocupada subiu +1,20% no terceiro trimestre, renovando o patamar recorde histórico. O número de empregos com carteira de trabalho assinada no setor privado foi de 38,6 milhões de trabalhadores. Na mesma direção, o número de empregos sem carteira assinada no setor privado alcançou o patamar de 14,2 milhões, o nível mais elevado já registrado. O rendimento médio real ficou estável no terceiro trimestre, no entanto, avançou +3,7% no ano.

Após a deflação de -0,02% em agosto, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou +0,44% em setembro, praticamente em linha com a expectativa de mercado (+0,46%). No ano, até setembro, o IPCA acumulou alta de +3,31%, enquanto, nos últimos 12 meses, voltou a acelerar de +4,24% para +4,42%, isto é, próximo do teto da meta de inflação para 2024 (+4,50%).

Os grupos alimentos e bebidas e habitação, em conjunto, foram responsáveis por +0,38% da alta de +0,44%. Após a deflação de -0,44% em agosto, o grupo alimentos e bebidas voltou ao campo positivo com alta de +0,50% no mês. A alimentação em domicílio teve alta de +0,56%, após 2 meses consecutivos de queda. Quanto à habitação, o grupo teve alta de +1,80% no mês, após a deflação de -0,51% em agosto. Dentro de habitação, o resultado foi influenciado pela energia elétrica residencial, que passou de -2,77% em agosto para +5,36% em setembro devido à vigência da bandeira tarifária vermelha.

Em setembro, o Banco Central, unanimemente, elevou a taxa Selic em +0,25%, de modo que a referida taxa atingiu o patamar de 10,75% a.a., em linha com o consenso de mercado. O comunicado da decisão enfatizou que o cenário econômico marcado por uma resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demandam uma política monetária mais contracionista. Nesse contexto, o documento ressaltou que o ritmo de ajustes futuros na taxa Selic e a magnitude total do ciclo iniciado serão ditados pelo compromisso com a

convergência da inflação à meta e dependerão da evolução dos indicadores econômicos e do balanço de riscos, dando continuidade à condução da política monetária mais dependente dos dados.

A redução da contenção de gastos apresentada no relatório bimestral (setembro) de receitas e despesas do governo de R\$15 bilhões para R\$13 bilhões, a despeito de um maior déficit projetado pelo governo, sugeriu um ajuste fiscal limitado e contribuiu para a elevação da percepção de risco por parte do mercado. O aumento das exclusões das regras fiscais, o volume mais significativo de receitas extraordinárias e a incorporação de medidas de receitas incertas representaram uma piora na transparência das contas públicas.

Sem maior controle de gastos, o ajuste fiscal com foco no aumento da receita não tem sido capaz de produzir a confiança no mercado de que haverá uma consolidação fiscal sustentável, que propicie a estabilidade da dívida pública. Nesse contexto, marcado pela dificuldade do governo em equilibrar as contas públicas, a dívida bruta do governo geral (DBGG) como proporção do PIB subiu para 78,50% (R\$8,9 trilhões), registrando uma elevação de +4,10 p.p. no ano. Não obstante, em setembro, o crédito soberano brasileiro recebeu upgrade para Ba1 pela Moody's, um nível abaixo do grau de investimento, com perspectiva positiva.

Nos Estados Unidos (EUA), em setembro, o banco central (FED) optou por iniciar o ciclo de corte de juros com maior magnitude (-0,50% ao invés de -0,25%). Alguns dirigentes da instituição já haviam manifestado a opinião de ter iniciado os cortes na reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC) de julho. A inflação norte-americana manteve a perspectiva de desaceleração com aumento da confiança sobre a sua convergência à meta, o mercado de trabalho apresentou moderação com sinais de rebalanceamento entre oferta e demanda, embora ainda tenham permanecido sinais de aperto e os salários nominais cresceram a taxas acima do esperado pelo mercado, a despeito de terem demonstrado desaceleração gradual.

Na Europa, em linha com o cenário de fraqueza econômica, a inflação cheia desacelerou em 12 meses, caindo abaixo da meta de 2% a.a., para 1,80% a.a. A tendência apresentada pelo núcleo de inflação, que exclui alimentos e energia, foi a mesma, embora menos intensa, recuando -0,1 p.p., de 2,80% a.a. para 2,70% a.a. Por outro lado, a inflação de serviços continua pressionada por conta de um mercado de trabalho apertado. É sob este cenário misto que o Banco Central Europeu tomará a decisão de voltar a cortar a taxa de juros em -0,25% em outubro, ou permanecer com o afrouxamento monetário intervalado adotado até o momento.

Na China, assim como observado no trimestre anterior, os dados divulgados ao longo do terceiro trimestre seguiram apontando para a continuidade do processo de perda de dinamismo da economia e corroboraram o cenário do mercado de que a meta do governo chinês de crescimento de +5% para o PIB deste ano dificilmente será atingida. O fraco desempenho das vendas no varejo refletiu o enfraquecimento dos setores ligados ao consumo discricionário. Na mesma direção, a produção industrial e os investimentos vieram abaixo das expectativas. Além disso, o mercado imobiliário registrou contração sinalizando que as medidas de estímulo feitas pelo governo chinês ao setor não têm sido suficientes para reverter a crise iniciada em meados de 2022.

As bolsas no exterior apresentaram forte volatilidade em julho, oscilando muito na última semana do mês, mas fecharam o período com variação positiva. O guidance, estimativas futuras que uma empresa fornece sobre si mesma para o mercado, de grandes companhias de tecnologia vieram abaixo do esperado, além do relatório de emprego que apontou a desaceleração do mercado de trabalho norte-americano.

Do lado dos balanços, apesar dos números fortes de receita e lucro, a falta de uma perspectiva mais convincente sobre os resultados dos altos investimentos realizados em inteligência artificial foi o suficiente para derrubar as ações do setor de tecnologia. Em adição, o dólar apresentou desvalorização contra os pares desenvolvidos, com destaque para o iene, impulsionado tanto pelo fechamento das taxas de juros futuras nos Estados Unidos (EUA) como pelo início do processo de alta de juros pelo banco central do Japão.

Simultaneamente, desde a divulgação do relatório de emprego nos EUA, o fechamento das taxas de juros naquele país foi relevante, com a curva passando a precificar 150 bps de corte neste ano.

No Brasil, os ativos apresentaram um julho positivo. De um lado, a bolsa brasileira apresentou retorno positivo, em um mês que ficou marcado pela volta do capital estrangeiro à bolsa local devido à perspectiva do início de corte dos juros nos EUA. No mercado de câmbio, o real se depreciou frente ao dólar ao se aproximar de R\$5,80/US\$. A manutenção da incerteza fiscal e a queda dos preços das commodities contribuíram para este movimento. No mercado de juros, a expectativa de menores juros nos EUA levou à continuidade do fechamento da curva de juros local, mas sem apagar os aumentos da taxa Selic que seguiram precificados ainda em 2024. Isso se deu pelas expectativas de inflação que seguem acima da meta de 3%, bem como a preocupação com a política fiscal.

O início do mês de agosto foi marcado por pressão sobre os ativos de risco, com quedas das bolsas globais, no entanto, ao final do mês as bolsas apresentaram forte recuperação confirmando o quarto mês consecutivo de alta e a sétima alta mensal do ano para o S&P500. Esse movimento foi explicado por números mais fracos do mercado de trabalho divulgados no início do mês, que desencadearam o receio de que o banco central norte-americano (FED) poderia ter sustentado os juros em patamares restritivos por tempo demasiado, possivelmente colocando a economia norte-americana rumo à recessão. No entanto, dados de atividade publicados ao longo do mês reafirmaram a expectativa de que a economia norte-americana segue resiliente. Além disso, os dados de inflação vieram dentro do esperado pelo mercado, o que vislumbrou um cenário positivo no qual o FED corta os juros nos Estados Unidos (EUA) em um ambiente de desaceleração gradual da economia.

Assim como no exterior, o início do mês de agosto foi marcado pela alta volatilidade no mercado de ações local ligada à maior aversão ao risco lá fora, seguido pelo movimento de recuperação associado à consolidação das apostas de cortes de juros nos EUA. Paralelamente, foi observada uma maior volatilidade no mercado de juros, que recuou junto dos rendimentos dos títulos norte-americanos no início do mês, mas operaram de modo heterogêneo ao longo da curva de juros com a percepção que o Banco Central retomaria a alta da taxa Selic a partir de setembro, o que resultou em um movimento de achatamento da curva.

Em setembro o S&P500 apresentou alta, visto que o banco central norte-americano iniciou o ciclo de corte da taxa de juros em um cenário de controle da inflação sem gerar recessão nos Estados Unidos (EUA). O Comitê de Política Monetária dos EUA (FOMC) reduziu a taxa de juros em -0,50% pela primeira vez desde 2020, levando-a para o intervalo entre 4,75% a.a. e 5,00% a.a. O corte dos juros era esperado pelo mercado, porém a magnitude maior do que a expectativa, o tom do comunicado e as novas projeções dos membros do comitê trouxeram boas perspectivas.

No mercado local, ocorreram movimentos opostos da moeda doméstica e da bolsa de valores em setembro. Enquanto o real teve uma valorização de +3,85%, o Ibovespa registrou queda de -3,08%. No mercado de câmbio, o Brasil seguiu a tendência de depreciação da moeda norte-americana observada internacionalmente, bem como o aumento do diferencial de juros entre Brasil e EUA, levou à valorização da moeda local. O mercado acionário local apresentou desempenho negativo e o principal motivo foi o cenário doméstico em razão do aumento do risco fiscal e da necessidade da retomada da alta da taxa Selic com o objetivo de conter as expectativas de inflação que seguem desancoradas.

Enquanto nos EUA houve um corte de -0,50% na taxa de juros, o Comitê de Política Monetária (COPOM) subiu a taxa Selic em +0,25%, em linha com as expectativas do mercado. O comunicado da reunião apresentou as razões para a alta dos juros, assim como os pontos que dificultam a convergência da inflação para a meta, quais sejam: resiliência da atividade econômica, mercado de trabalho apertado, hiato do produto positivo e expectativas de inflação desancoradas.

Surpreendendo o mercado, a agência de classificação de risco Moody's elevou a nota de crédito soberana do Brasil de Ba2 para Ba1 com perspectiva positiva, deixando o país a uma nota do grau de

investimento. A agência justificou a melhora por conta de um crescimento econômico mais robusto e o histórico recente de reformas fiscais e econômicas adotadas desde 2016. A despeito da elevação da nota, o mercado não respondeu positivamente devido ao cenário fiscal que apresenta contínuo crescimento das despesas acima da arrecadação, mesmo com medidas de aumento de receitas e atividade econômica mais forte.

## PLANO I

---

No terceiro trimestre, o Plano I apresentou rentabilidade acumulada de +1,84% contra a meta atuarial de +1,76%, ficando 0,08 ponto percentual acima desta meta no período.

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do Plano I foi o de Empréstimos a Participantes, que registrou rentabilidade de +4,60% no período, seguido de Renda Fixa (+2,02%), Imobiliário (+0,51%), Investimentos Estruturados (-6,15%), Investimentos no Exterior (0,00%) e Renda Variável (0,00%). Estes dois últimos segmentos foram desinvestidos em 2023, posto que se trata de um plano de benefícios definido fechado com maior risco de equilíbrio técnico.

A atividade econômica no Brasil com alta acima da expectativa do mercado elevou as projeções de crescimento para este ano. O mercado de trabalho apertado aliado ao ímpeto fiscal do governo tem impulsionado a atividade doméstica. O quadro fiscal segue como o centro das preocupações do mercado, tendo em vista que o resultado primário continua apresentando deterioração consoante o forte aumento das despesas a despeito do crescimento na arrecadação na esteira do aumento de receita e da atividade econômica resiliente.

O último Boletim Focus divulgado no mês de setembro estima IPCA de +3,97%, +3,60% e +3,50% para 2025, 2026 e 2027, respectivamente, ou seja, acima da meta de inflação de 3%. No mercado de títulos públicos atrelados à inflação (NTN-Bs), os mais curtos como o vencimento para 2027 encerrou o mês de setembro com taxa real de 6,82% a.a. e os mais longos, por exemplo, o vencimento em 2055 alcançou 6,45% a.a., em uma alta mais pronunciada após a acomodação nas taxas reais observadas em julho e agosto. Visto que no Plano I existe a possibilidade de marcação das NTN-Bs na curva, isto é, que permite contabilizar os títulos pela taxa de aquisição não incorrendo nos efeitos da marcação a mercado, o plano apresentou performance acima da meta atuarial no terceiro trimestre.

No ano, o retorno acumulado do Plano I é de +6,06% contra a meta atuarial de +6,91%, resultando em 0,85 ponto percentual abaixo desta meta (INPC+4,70% a.a.), no mesmo período.

## PLANO II

---

A rentabilidade no terceiro trimestre do Plano II foi de +2,04% contra a meta atuarial no mesmo período de +1,59%, resultado 0,45 ponto percentual acima desta meta.

O principal segmento que contribuiu de forma positiva para a performance do Plano II foi o de Renda Variável, que registrou rentabilidade de +6,80% no período, seguido de Empréstimos a Participantes (+3,99%), Renda Fixa (+1,92%), Investimentos no Exterior (+1,69%), Imobiliário (+0,60%) e Investimentos Estruturados (+0,22%). No mercado de renda variável local, a expectativa crescente de um corte de juros nos Estados Unidos (EUA) levou ao bom desempenho da bolsa de valores com a volta do investidor estrangeiro que impulsionou os preços das ações brasileiras. A combinação de um cenário com maior apetite a risco pelos estrangeiros e uma temporada de resultados favoráveis para boa parte das empresas locais propiciaram uma performance positiva para a bolsa brasileira.

Na média, as companhias brasileiras alcançaram boa performance com as ações tendo reações positivas decorrentes do incremento de geração de resultado operacional e do lucro líquido. Os destaques positivos vieram dos setores de água e saneamento, refletindo o processo de privatização da Sabesp, bem como dos segmentos de frigoríficos, exploração de imóveis e serviços financeiros. Já o setor de empresas áreas apresentou performance negativa impactado pelos rumores de que a Azul pediria recuperação judicial. O setor de agricultura foi afetado pela queda dos preços das commodities agrícolas no período, além do pedido de concordata da Agrogalaxy.

No mercado de renda fixa local cresceram as expectativas de alta de juros. Tanto os vértices curtos quanto os longos ficaram pressionados pela possibilidade de uma taxa Selic mais alta por tempo maior devido às preocupações do mercado em relação à política fiscal e das expectativas de inflação desancoradas. A elevação da taxa Selic em setembro (+0,25%) pelo Banco Central era esperada, mas o discurso firme no comunicado fez o mercado reprecificar a curva de juros para cima. Por outro lado, a curva de juros nos EUA respondeu aos dados de pouso suave da economia e mais alentadores em relação à inflação, observando um fechamento generalizado. No mercado de câmbio, a tendência de depreciação da moeda norte-americana verificada internacionalmente foi seguida pelo Brasil, além da valorização do real em razão do aumento do diferencial de juros entre os dois países.

O resultado acumulado no ano é de +4,93% contra a meta atuarial de +6,38%, resultado 1,45 ponto percentual abaixo desta meta (INPC+4,00% a.a.), no mesmo período.

## PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (PGA)

---

No terceiro trimestre, o PGA apresentou rentabilidade de +2,59% contra o CDI de +2,64%, ficando 0,05 ponto percentual abaixo do referido índice no período. A carteira do plano é composta por fundos soberanos de alta liquidez que rentabilizam muito próximo ao CDI.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) subiu a taxa Selic (+0,25%) em sua reunião realizada em setembro, com o comitê salientando a assimetria altista no seu balanço de riscos para os cenários de inflação. Adicionalmente, a sinalização da autoridade monetária indicou aceleração no ritmo de aperto da taxa básica de juros, dada a piora nas projeções de inflação dentro do horizonte relevante de política monetária. Dessa forma, o Boletim Focus projeta altas de +0,50% nas reuniões de novembro e dezembro, com a taxa Selic fechando este ano em 11,75% a.a.

No ano, o PGA apresenta rentabilidade de +8,21% contra o CDI de +7,99%, ficando 0,22 acima do referido índice no período.

## PLANO ASSISTENCIAL

---

No terceiro trimestre, o Plano Assistencial apresentou rentabilidade de +2,64% contra o CDI de +2,64%, ficando em linha com o referido índice no período. A carteira é composta em grande parte por fundos de alta liquidez com retornos alinhados à meta do plano.

A expectativa de elevação da taxa Selic sugere que os fundos soberanos continuem com performance atrativa, tendo em vista que dados econômicos mais fortes, além de dados mistos de inflação corrente e expectativas desancoradas reforçam a perspectiva de que os juros permaneçam elevados por mais tempo. Com a taxa Selic projetada pelo Boletim Focus para encerrar 2024 em 11,75% a.a., a alocação em fundos de alta liquidez oferece proteção caso as taxas de juros permaneçam elevadas por um período mais prolongado, refletindo a preocupação do mercado com a situação fiscal do país.

# INVESTIMENTOS

No ano, o Assistencial apresenta retorno acumulado +8,01%, resultando em 0,02 ponto percentual acima do CDI de +7,99%, no mesmo período.

## PLANO FAMÍLIA

---

No terceiro trimestre, o Plano Metrus Família apresentou rentabilidade de +2,30% contra o CDI de +2,64%, ficando 0,34 ponto percentual abaixo do referido índice no período.

O fundo de juros e moedas apresentou menor performance no trimestre por conta da abertura da curva de juros local. O motivo foi a possibilidade de um ciclo maior de aperto da taxa Selic devido ao permanente questionamento do mercado em relação à política fiscal. A carteira de crédito bancário foi favorecida pelo carregamento intrínseco de ativos com rentabilidade acima de 100% do CDI. O segmento de Investimentos Estruturados apresentou performance abaixo do CDI, tendo em vista o desencadeamento de uma forte volatilidade no mercado em virtude da situação fiscal e que colocou pressão sobre as curvas de juros no mercado doméstico.

No ano, o Metrus Família apresenta retorno acumulado +5,98%, resultando em 2,01 pontos percentuais abaixo do CDI de +7,99%, no mesmo período.

---

# INVESTIMENTOS

## Evolução da rentabilidade por segmento dos planos

### PLANO I (BD)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	1,94	0,89	0,64	0,49	2,02	6,47
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,09
Imobiliário	0,36	0,16	0,18	0,17	0,51	1,30
Investimentos no Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos	4,48	1,38	1,37	1,78	4,60	14,19
Investimentos Estruturados	-2,84	-0,54	-0,28	-5,38	-6,15	-7,81
Meta Atuarial (INPC+4,70% a.a.)	2,25	0,64	0,24	0,87	1,76	6,91
<b>Total Plano I - BD</b>	<b>1,80</b>	<b>0,84</b>	<b>0,61</b>	<b>0,39</b>	<b>1,84</b>	<b>6,06</b>

### PLANO II (CV)

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	1,12	0,97	0,69	0,25	1,92	5,21
Renda Variável	-7,84	3,76	6,75	-3,58	6,80	-5,14
Imobiliário	0,66	0,22	0,22	0,16	0,60	2,22
Investimentos no Exterior	11,37	0,90	1,95	-1,15	1,69	21,32
Empréstimos	3,99	1,32	1,31	1,31	3,99	12,50
Investimentos Estruturados	0,06	1,73	-1,08	-0,41	0,22	1,14
Meta Atuarial (INPC+4,00% a.a.)	2,08	0,59	0,19	0,81	1,59	6,38
<b>Total Plano II - CV</b>	<b>0,96</b>	<b>1,16</b>	<b>0,91</b>	<b>-0,04</b>	<b>2,04</b>	<b>4,93</b>

# INVESTIMENTOS

## PGA - PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,46	0,89	0,86	0,82	2,59	8,21
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,53	0,91	0,87	0,84	2,63	7,99
<b>Total PGA</b>	<b>2,46</b>	<b>0,89</b>	<b>0,86</b>	<b>0,82</b>	<b>2,59</b>	<b>8,21</b>

## PLANO ASSISTENCIAL

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	2,25	0,99	0,86	0,76	2,64	8,01
Renda Variável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CDI	2,53	0,91	0,87	0,84	2,63	7,99
<b>Total Plano Assistencial</b>	<b>2,25</b>	<b>0,99</b>	<b>0,86</b>	<b>0,76</b>	<b>2,64</b>	<b>8,01</b>

## PLANO METRUS FAMÍLIA

DISCRIMINAÇÃO	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Renda Fixa	1,41	0,85	0,75	0,71	2,32	6,27
Investimentos Estruturados	-0,72	2,34	-1,13	0,58	1,78	1,56
Meta de Rent. (CDI)	2,53	0,91	0,87	0,84	2,63	7,99
<b>Total Plano Metrus Família</b>	<b>1,28</b>	<b>0,92</b>	<b>0,66</b>	<b>0,70</b>	<b>2,30</b>	<b>5,98</b>

# INVESTIMENTOS

## Principais índices de mercado

ÍNDICE	ACUM. 2º TRI	JUL/24	AGO/24	SET/24	ACUM. 3º TRI	ACUM. ANO
Poupança	1,74	0,57	0,57	0,57	1,72	5,18
IGPM	2,02	0,61	0,29	0,62	1,52	2,63
INPC	1,08	0,26	-0,14	0,48	0,60	3,29
IGP-DI	2,10	0,83	0,12	1,03	1,99	3,12
CDI	2,53	0,91	0,87	0,84	2,63	7,99
IBX-100	-3,04	2,90	6,60	-2,97	6,43	-1,23
IBOVESPA	-3,28	3,02	6,54	-3,08	6,38	-1,77
FIPE Saúde	2,23	0,59	0,60	0,75	1,95	5,31

## Dados estatísticos do empréstimo pessoal

Total de empréstimos concedidos: **2.737**

DISCRIMINAÇÃO		JUL/24	AGO/24	SET/24
DADOS CONTÁBEIS	Total Concedido Acumulado	55.582.382,55	55.940.872,63	56.099.893,66
	Fundo de Morte/Invalidez	17.711.921,34	17.986.094,29	18.199.396,01

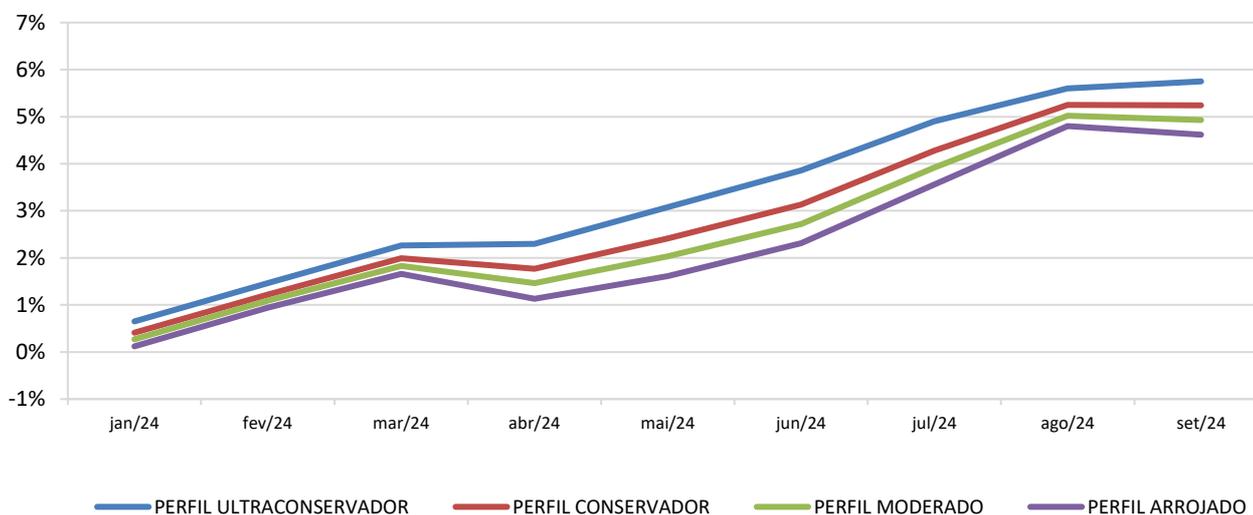
DISCRIMINAÇÃO		JUL/24	AGO/24	SET/24
INADIMPLÊNCIA MENSAL	Valores cobrados no mês	2.218.103,08	2.212.035,90	2.202.665,91
	Inadimplência	37.390,67	39.574,61	58.634,84
	%	1,69%	1,79%	2,66%
INADIMPLÊNCIA ACUMULADA (EM RELAÇÃO AO VALOR CONTÁBIL)	Valores em atraso	3.653.507,03	3.679.176,66	3.590.419,16
	%	6,57%	6,58%	6,40%

# INVESTIMENTOS

## Rentabilidade dos Perfis de Investimento - Plano II

MÊS	PERFIL ULTRACONSERVADOR			PERFIL CONSERVADOR			PERFIL MODERADO			PERFIL ARROJADO		
	ATIVO			ATIVO			ATIVO			ATIVO		
	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)	Cota (R\$)	Rent. Mês (%)	Rent. Acum (%)
Jan/24	16,6184297	0,65	0,65	16,7591304	0,41	0,41	15,8013342	0,27	0,27	14,8963336	0,12	0,12
Fev/24	16,7518241	0,80	1,46	16,8946982	0,81	1,22	15,9300229	0,81	1,09	15,0178382	0,82	0,94
Mar/24	16,8835887	0,79	2,26	17,0227653	0,76	1,99	16,0471134	0,74	1,83	15,1246177	0,71	1,66
Abr/24	16,8915406	0,05	2,30	16,9854836	-0,22	1,77	15,9889296	-0,36	1,46	15,0456190	-0,52	1,13
Mai/24	17,0203440	0,76	3,08	17,0927006	0,63	2,41	16,0781178	0,56	2,03	15,1178842	0,48	1,61
Jun/24	17,1479214	0,75	3,86	17,2134539	0,71	3,13	16,1871386	0,68	2,72	15,2213562	0,68	2,31
Jul/24	17,3208579	1,01	4,90	17,4049818	1,11	4,28	16,3757004	1,16	3,92	15,4081570	1,23	3,56
Ago/24	17,4351065	0,66	5,60	17,5660913	0,93	5,25	16,5488459	1,06	5,02	15,5924296	1,20	4,80
Set/24	17,4599732	0,14	5,75	17,5652177	0,00	5,24	16,5359808	-0,08	4,93	15,5653448	-0,17	4,62

### RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO



# INVESTIMENTOS

## Alocação dos Investimentos

### ALOCAÇÃO POR PLANO

PLANOS	VALOR (R\$)	%
Plano I	1.609.141.890,97	42,12
Plano II	2.003.094.754,57	52,44
PGA - Plano de Gestão Administrativa	40.537.309,46	1,06
Plano Assistencial	161.725.923,65	4,24
Plano Metrus Família	5.490.495,10	0,14
<b>Total</b>	<b>3.819.990.373,75</b>	<b>100,00</b>

# INVESTIMENTOS

## SEGMENTO DE INVESTIMENTO POR PLANO

### Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.512.401.439,65	93,99
Renda Variável	47.629,92	0,00
Imobiliário	62.369.314,41	3,88
Empréstimos	9.725.129,04	0,60
Investimentos Estruturados	24.598.377,95	1,53
<b>Total</b>	<b>1.609.141.890,97</b>	<b>100,00</b>

### Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	1.591.762.440,68	79,47
Renda Variável	103.520.950,60	5,17
Imobiliário	29.895.495,50	1,49
Investimentos no Exterior	77.760.335,80	3,88
Empréstimos	46.374.764,62	2,31
Investimentos Estruturados	153.780.767,37	7,68
<b>Total</b>	<b>2.003.094.754,57</b>	<b>100,00</b>

### PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	40.537.309,46	100,00
<b>Total</b>	<b>40.537.309,46</b>	<b>100,00</b>

### Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	161.725.923,65	100,00
<b>Total</b>	<b>161.725.923,65</b>	<b>100,00</b>

# INVESTIMENTOS

## Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	5.221.344,61	95,10
Investimentos Estruturados	269.150,49	4,90
<b>Total</b>	<b>5.490.495,10</b>	<b>100,00</b>

## Consolidado

SEGMENTO	VALOR (R\$)	%
Renda Fixa	3.311.648.458,05	86,69
Renda Variável	103.568.580,52	2,71
Imobiliário	92.264.809,91	2,41
Investimentos no Exterior	77.760.335,80	2,04
Empréstimos	56.099.893,66	1,47
Investimentos Estruturados	178.648.295,81	4,68
<b>Total</b>	<b>3.819.990.373,75</b>	<b>100,00</b>

# INVESTIMENTOS

## RENDA FIXA – DIVERSIFICAÇÃO POR EMISSOR

### Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>TÍTULOS PÚBLICOS</b>	<b>1.084.146.643,63</b>	<b>71,68</b>	<b>67,37</b>
Secretaria do Tesouro Nacional	1.084.146.643,63	71,68	67,37
<b>TÍTULOS PRIVADOS</b>	<b>118.474.421,84</b>	<b>7,83</b>	<b>7,36</b>
<b>LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS</b>	<b>100.627.085,09</b>	<b>6,65</b>	<b>6,25</b>
Banco ABC Brasil	24.068.465,80	1,59	1,50
Banco Bradesco	31.931.117,28	2,11	1,98
Banco Daycoval	6.417.475,46	0,42	0,40
Paraná Banco	38.210.026,55	2,53	2,37
<b>DEBÊNTURES</b>	<b>9.914.135,13</b>	<b>0,66</b>	<b>0,62</b>
Cemig	9.914.135,13	0,66	0,62
<b>CERTIFICADO DE CRÉDITOS BANCÁRIOS</b>	<b>7.933.201,62</b>	<b>0,52</b>	<b>0,49</b>
New Energy	7.933.201,62	0,52	0,49
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>247.702.350,51</b>	<b>16,38</b>	<b>15,39</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>241.191.749,52</b>	<b>15,95</b>	<b>14,99</b>
Banco Santander	91.730,27	0,01	0,01
Bradesco RF DI Federal Extra	30.224.782,15	2,00	1,88
Kinea IPCA FICFIM	2.241.304,58	0,15	0,14
METRUS 1 FI Renda Fixa	125.450.503,87	8,29	7,80
SAFRA SOBERANO RP II	71.250.208,25	4,71	4,43
VINCI PARTNERS	11.933.220,40	0,79	0,74
<b>FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS</b>	<b>6.510.600,99</b>	<b>0,43</b>	<b>0,40</b>
Banco BVA	744.653,06	0,05	0,05
VINCI PARTNERS	5.765.947,93	0,38	0,36
<b>Outros</b>	<b>62.078.023,67</b>	<b>4,10</b>	<b>3,86</b>
Outros Direitos a Receber	62.078.023,67	4,10	3,86
<b>Total</b>	<b>1.512.401.439,65</b>	<b>100,00</b>	<b>93,99</b>

# INVESTIMENTOS

## Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>TÍTULOS PÚBLICOS</b>	<b>917.047.525,96</b>	<b>57,61</b>	<b>45,78</b>
Secretaria do Tesouro Nacional	917.047.525,96	57,61	45,78
<b>TÍTULOS PRIVADOS</b>	<b>314.815.420,12</b>	<b>19,78</b>	<b>15,72</b>
<b>LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS</b>	<b>297.228.003,83</b>	<b>18,67</b>	<b>14,84</b>
BANCO ABC Brasil	37.455.470,73	2,35	1,87
Banco Bradesco	102.724.121,73	6,45	5,13
Banco Daycoval	32.172.577,02	2,02	1,61
Banco Safra	58.184.832,67	3,66	2,90
Paraná Banco	35.974.573,80	2,26	1,80
Banco BTG Pactual	30.716.427,88	1,93	1,53
<b>DEBÊNTURES</b>	<b>17.587.416,29</b>	<b>1,10</b>	<b>0,88</b>
Cemig	4.957.060,67	0,31	0,25
Rota das Bandeiras	12.004.761,44	0,75	0,60
Sabesp	625.594,18	0,04	0,03
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>306.466.115,48</b>	<b>19,25</b>	<b>15,30</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>294.612.430,05</b>	<b>18,51</b>	<b>14,71</b>
ARX METRUS 2 FI RF CP	77.418.336,22	4,86	3,86
Bradesco RF DI Federal Extra	17.876.305,40	1,12	0,89
Kinea IPCA FICFIM	58.049.739,16	3,65	2,90
SAFRA SOBERANO RP II	62.591.734,84	3,93	3,12
VINCI PARTNERS	78.676.314,43	4,94	3,93
<b>FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS</b>	<b>11.853.685,43</b>	<b>0,74</b>	<b>0,59</b>
Banco BVA	321.831,60	0,02	0,02
VINCI PARTNERS	11.531.853,83	0,72	0,58
<b>Outros</b>	<b>53.433.379,12</b>	<b>3,36</b>	<b>2,67</b>
Outros Direitos a Receber	53.433.379,12	3,36	2,67
<b>Total</b>	<b>1.591.762.440,68</b>	<b>100,00</b>	<b>79,47</b>

# INVESTIMENTOS

## PGA - Plano de Gestão Administrativa

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>13.889.127,80</b>	<b>34,26</b>	<b>34,26</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>13.783.654,60</b>	<b>34,00</b>	<b>34,00</b>
Bradesco RF DI Federal Extra	1.222.613,36	3,02	3,02
SAFRA SOBERANO RP II	12.561.041,24	30,99	30,99
<b>FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS</b>	<b>105.473,20</b>	<b>0,26</b>	<b>0,26</b>
Banco BVA	70.875,70	0,17	0,17
VINCI PARTNERS	34.597,50	0,09	0,09
<b>Outros</b>	<b>26.648.181,66</b>	<b>65,74</b>	<b>65,74</b>
Outros Direitos a Receber	26.648.181,66	65,74	0,66
<b>Total</b>	<b>40.537.309,46</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

## Plano Assistencial

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>TÍTULOS PÚBLICOS</b>	<b>132.102.677,82</b>	<b>81,68</b>	<b>81,68</b>
Secretaria do Tesouro Nacional	132.102.677,82	81,68	81,68
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>29.623.245,83</b>	<b>18,32</b>	<b>18,32</b>
<b>REFERENCIADO</b>	<b>29.071.297,34</b>	<b>17,98</b>	<b>17,98</b>
Banco Santander	19.542,94	0,01	0,01
Bradesco RF DI Federal Extra	17.008.121,00	10,52	10,52
SAFRA SOBERANO RP II	12.043.633,40	7,45	7,45
<b>FUNDOS DE DIREITOS CREDITÓRIOS</b>	<b>551.948,49</b>	<b>0,34</b>	<b>0,34</b>
Banco BVA	413.558,46	0,26	0,26
VINCI PARTNERS	138.390,03	0,09	0,09
<b>Total</b>	<b>161.725.923,65</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

# INVESTIMENTOS

## Plano Metrus Família

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>TÍTULOS PÚBLICO</b>	<b>1.273.332,95</b>	<b>24,39</b>	<b>23,19</b>
Secretaria do Tesouro Nacional	1.273.332,95	24,39	23,19
<b>TÍTULOS PRIVADOS</b>	<b>998.090,37</b>	<b>19,12</b>	<b>18,18</b>
<b>LETRAS FINANCEIRAS SIMPLES E SUBORDINADAS</b>	<b>998.090,37</b>	<b>19,12</b>	<b>18,18</b>
Banco Daycoval	211.820,25	4,06	3,86
Banco Panamericano	223.903,01	4,29	4,08
Banco BTG Pactual	252.429,65	4,83	4,60
Banco ABC Brasil	125.743,94	2,41	2,29
Paraná Banco	184.193,52	3,53	3,35
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b>	<b>2.949.921,29</b>	<b>56,50</b>	<b>53,73</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>2.949.921,29</b>	<b>56,50</b>	<b>53,73</b>
Bradesco RF DI Federal Extra	116.124,35	2,22	2,12
Kinea IPCA FICFIM	1.194.055,49	22,87	21,75
SAFRA SOBERANO RP II	1.639.741,45	31,40	29,87
<b>Total</b>	<b>5.221.344,61</b>	<b>100,00</b>	<b>95,10</b>

# INVESTIMENTOS

## RENDA VARIÁVEL - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

### Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>AÇÕES</b>	<b>47.629,92</b>	<b>100,00</b>	<b>0,00</b>
Dividendos	47.629,92	100,00	0,00
<b>Total</b>	<b>47.629,92</b>	<b>100,00</b>	<b>0,00</b>

### Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>AÇÕES</b>	<b>33.970,08</b>	<b>0,03</b>	<b>0,00</b>
Dividendos	33.970,08	0,03	0,00
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM AÇÕES</b>	<b>103.486.980,52</b>	<b>99,97</b>	<b>5,17</b>
BBM Smid Caps Valor FIC FIA	13.519.469,37	13,06	0,67
Constellation Institucional FIC FIA	17.995.759,10	17,38	0,90
Ibiuna Equities FIC FIA	16.306.441,65	15,75	0,81
IBIUNA Equities30 FIC FIA	6.262.950,50	6,05	0,31
M SQUARE Institucional FIC FIA	12.171.286,52	11,76	0,61
Moat Capital FIC FIA	15.528.670,10	15,00	0,78
SPX Apache FIC FIA	21.702.403,28	20,96	1,08
<b>Total</b>	<b>103.520.950,60</b>	<b>100,00</b>	<b>5,17</b>

# INVESTIMENTOS

## IMOBILIÁRIO - DIVERSIFICAÇÃO POR INVESTIMENTO

### Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>IMÓVEIS</b>	<b>62.369.314,41</b>	<b>100,00</b>	<b>3,88</b>
Shopping Metrô Boulevard Tatuapé	36.188.045,15	58,02	2,25
Condomínio Panamby ( em construção)	26.181.269,26	41,98	1,63
<b>Total</b>	<b>62.369.314,41</b>	<b>100,00</b>	<b>3,88</b>

### Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>IMÓVEIS</b>	<b>29.895.495,50</b>	<b>100,00</b>	<b>1,49</b>
Shopping Metrô Itaquera	29.895.495,50	100,00	1,49
<b>Total</b>	<b>29.895.495,50</b>	<b>100,00</b>	<b>1,49</b>

## INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

### Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>	<b>77.760.335,80</b>	<b>100,00</b>	<b>3,88</b>
SCHRODER PLAN II FIM	77.760.335,80	100,00	3,88
<b>Total</b>	<b>77.760.335,80</b>	<b>100,00</b>	<b>3,88</b>

# INVESTIMENTOS

## INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - DIVERSIFICAÇÃO POR GESTOR

### Plano I

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES</b>	<b>24.598.377,95</b>	<b>100,00</b>	<b>1,53</b>
FIP BVEP Plaza	2.153.110,86	8,75	0,13
FIP Florestas do Brasil	3.961.553,68	16,10	0,25
FIP Inseed FIMA	1.599.326,41	6,50	0,10
Signal Capital FIC FI Participações	7.928.081,51	32,23	0,49
Investidores Institucionais III	139.619,84	0,57	0,01
Multiner FIP	(6.920,89)	-0,03	0,00
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	5.284.586,58	21,48	0,33
Industrial Parks	819.844,96	3,33	0,05
Stratus SCP Brasil FIP	2.719.175,00	11,05	0,17
<b>Total</b>	<b>24.598.377,95</b>	<b>100,00</b>	<b>1,53</b>

### Plano II

SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES</b>	<b>20.046.562,58</b>	<b>13,04</b>	<b>1,00</b>
Copa Florestal III FIP	330.600,30	0,21	0,02
FIP BVEP Plaza	1.435.407,24	0,93	0,07
FIP Florestas do Brasil	1.224.438,72	0,80	0,06
FIP Inseed FIMA	1.066.217,84	0,69	0,05
Signal Capital FIC FI Participações	4.084.163,22	2,66	0,20
Investidores Institucionais II	(455.948,30)	-0,30	-0,02
P2 Brasil Infraestrutura FIQFIP	6.647.658,89	4,32	0,33
P2 Brasil Infraestrutura III FIQFIP	2.643.505,70	1,72	0,13
Industrial Parks	351.344,00	0,23	0,02
Stratus SCP Brasil FIP	2.719.175,00	1,77	0,14
<b>FUNDOS MULTIMERCADOS</b>	<b>133.734.204,79</b>	<b>86,96</b>	<b>6,68</b>
CLARITAS LONG SHORT FICFIM	24.657.033,33	16,03	1,23
GIANT ZARATHUSTRA II	36.483.940,95	23,72	1,82
IBIUNA LONG SHORT STLS FICFIM	31.633.549,91	20,57	1,58
IBIUNA LONG SHORT FP FICFIM	12.344.139,18	8,03	0,62
NEO PROVECTUS I FICFIM	28.615.541,42	18,61	1,43
<b>Total</b>	<b>153.780.767,37</b>	<b>100,00</b>	<b>7,68</b>

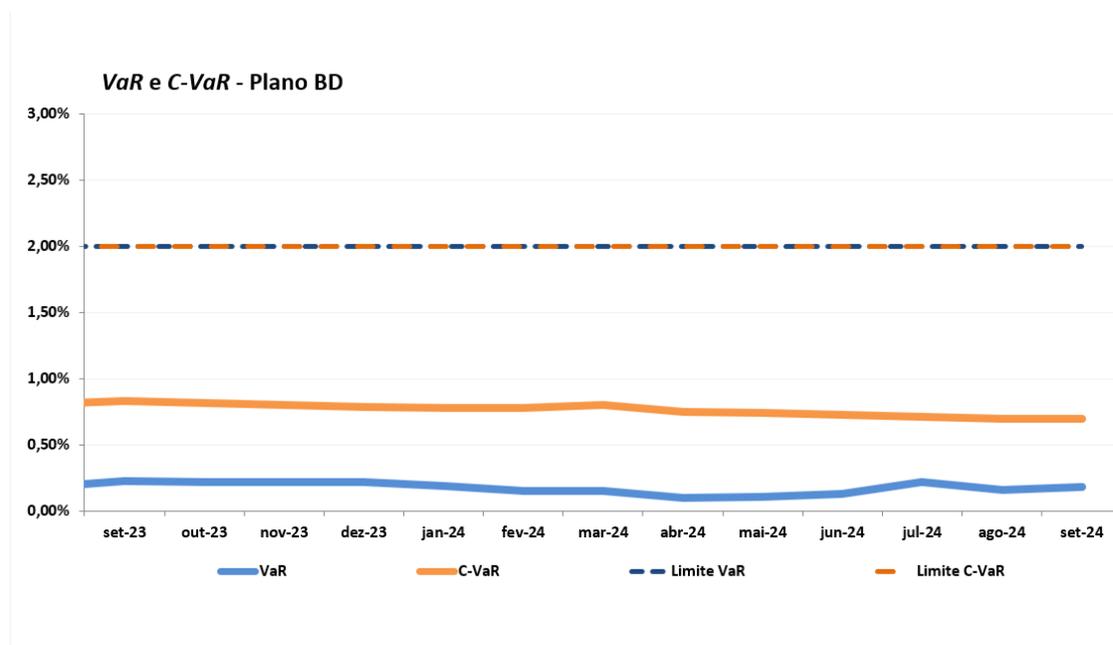
# INVESTIMENTOS

## Plano Metrus Família

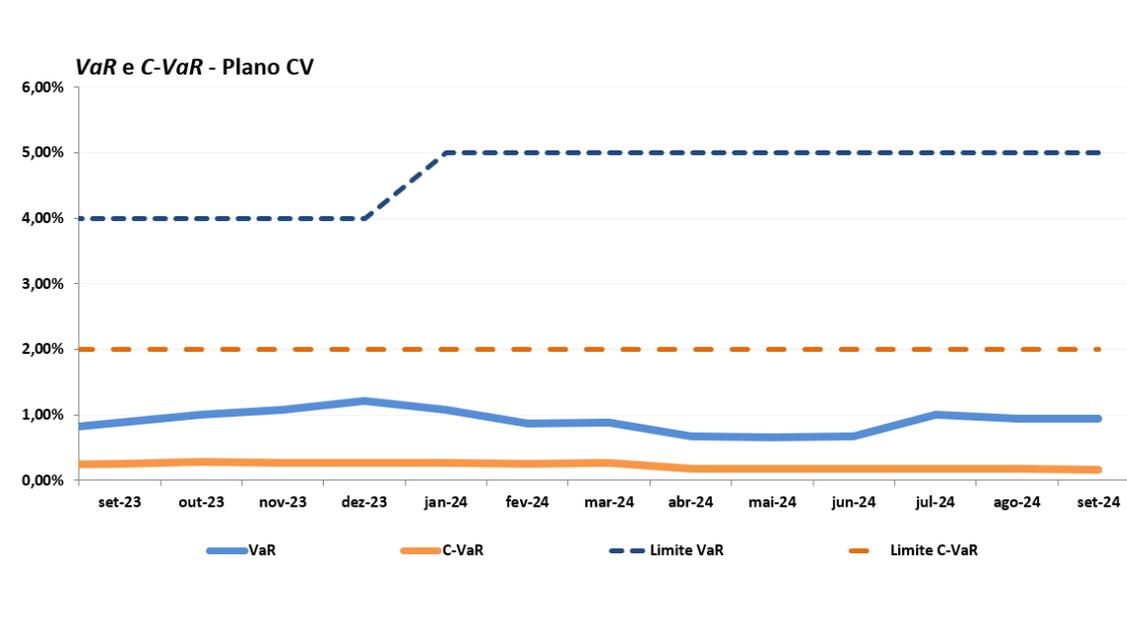
SEGMENTO	VALOR (R\$)	% SEGMENTO	% PL PLANO
<b>FUNDOS MULTIMERCADOS</b>	<b>269.150,49</b>	<b>100,00</b>	<b>4,90</b>
CLARITAS LONG SHORT FICFIM	72.706,72	27,01	1,32
GIANT ZARATHUSTRA II	70.909,40	26,35	1,29
IBIUNA LONG SHORT FP FICFIM	94.773,44	35,21	1,73
NEO PROVECTUS I FICFIM	30.760,93	11,43	0,56
<b>Total</b>	<b>269.150,49</b>	<b>100,00</b>	<b>4,90</b>

## Monitoramento de Riscos de Mercado e Crédito

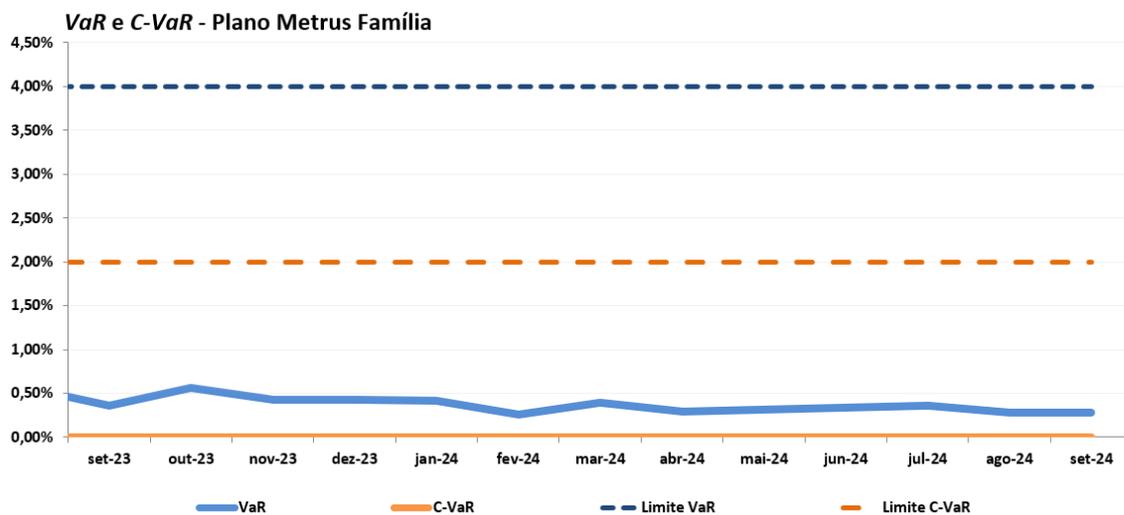
### PLANO I



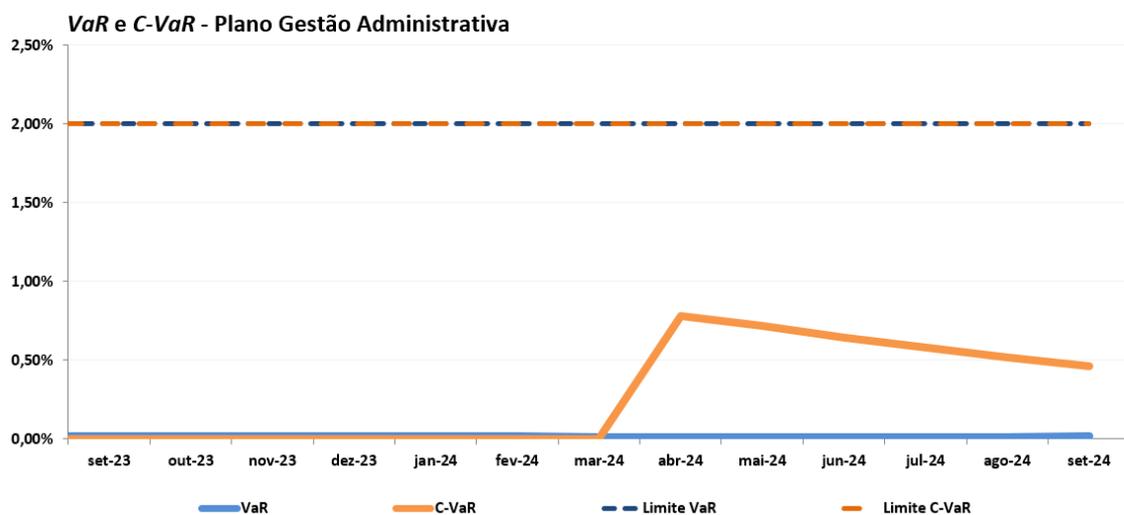
### PLANO II



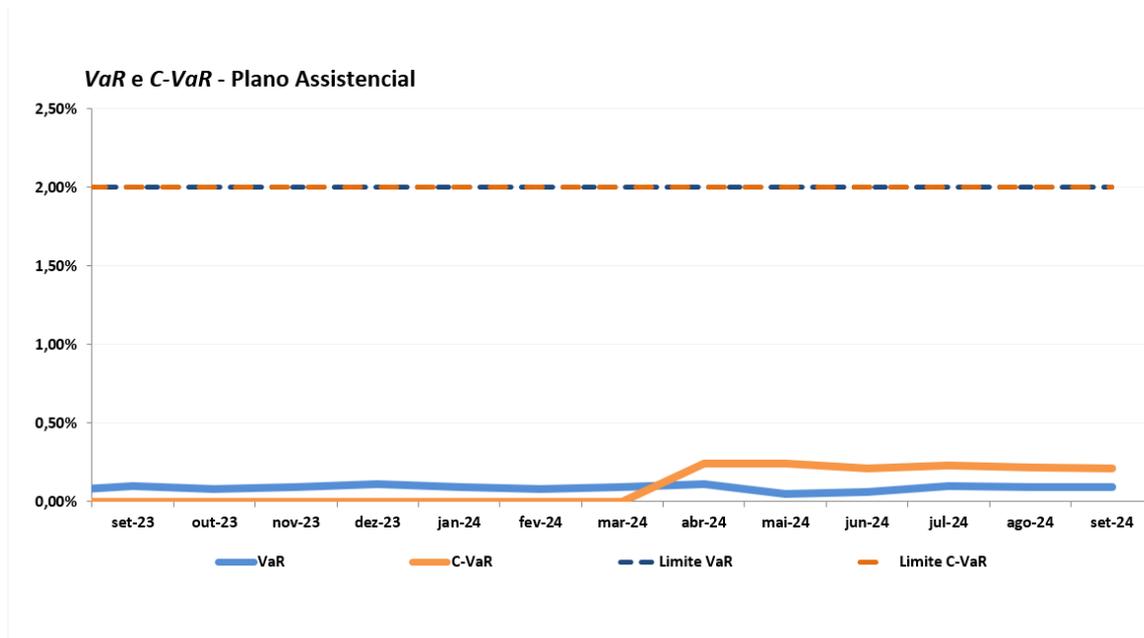
## PLANO METRUS FAMÍLIA



## PGA – PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA



## PLANO ASSISTENCIAL



Comentário: O Risco de Mercado (*VaR*) e de Crédito (*C-VaR*) de todos os Planos encerraram o 3º trimestre de 2024 respeitando os limites estabelecidos nas Políticas de Investimentos.